

O Espírito de Verdade, por acaso, seria o profeta João Batista?

“O fato de deturparem a verdade não significa que ela tenha deixado de ser verdadeira. Apenas significa que conseguiram esconder a verdade de si mesmos.” (PAUL FERRINI)

Embora seja um tema que já abordamos no artigo ***O Espírito de Verdade é João Batista ou Jesus?*** ⁽¹⁾, a nossa intenção, aqui nesse texto, é a de tão somente proceder uma análise visando constatar se há alguma coerência na tese levantada por alguns confrades de que o Espírito de Verdade seria João Batista.

A impressão que temos é que essa tese foi, prazerosamente, abraçada pelos partidários da crença “Chico foi Kardec”, pois, com isso, estariam livres da necessidade de explicar ao público leitor o motivo pelo qual Jesus sendo guia de Allan Kardec (1804-1869) ⁽²⁾, não o foi de Chico Xavier (1910-2002). Seria algo semelhante a alguém, num primeiro momento, ser comandado por um competente General e, algum tempo depois, numa tarefa complementar, passa a estar sob comando de um inexperiente soldado.

Na obra ***Eurípedes: o médium de Jesus***, lemos:

O médium Aristides sonambolizado [sic] disse:

Oh! meu Deus, não sou digno de ver a beleza esplendente de um trono refulgente, de um trono iluminado pelos arcanjos, que abaixam reunidos em um só foco num quadro fluídico e que vem ao meu encontro.

1 SILVA NETO SOBRINHO, *O Espírito de Verdade é João Batista ou Jesus?*, disponível em: <http://www.paulosnetos.net/artigos/summary/3-artigos-e-estudos/420-esprito-de-verdade-joo-batista-ou-jesus>

2 Ver *Revista Espírita* 1861, p. 356, onde Kardec reconhece o Espírito de Verdade como seu guia.

Acham-se à frente nosso bom Bittencourt Sampaio, Vicente de Paulo e **São João Batista, o imperador da nossa doutrina**. [ass.] FLORIANO PEIXOTO. ⁽³⁾ (grifo itálico do original, em negrito nosso)

Não conhecemos as razões pelas quais o Espírito Floriano Peixoto designa João Batista de “o imperador da nossa doutrina”, algo que, até o presente momento, nunca vimos essa designação ser atribuída a nenhum Espírito como tendo essa função em relação à Doutrina Espírita. Sabemos que, no ano de 1861, os espíritas de Saint-Just, consideravam-no como o protetor da Humanidade ⁽⁴⁾.

Ademais, não podemos nos esquecer de que, na **Revista Espírita 1865**, Allan Kardec deixou bem claro que:

O Espiritismo não é mais a obra de um único Espírito como não é a de um único homem; é a obra dos Espíritos em geral. **Segue-se que a opinião de um Espírito sobre um princípio qualquer não é considerada pelos Espíritos senão como uma opinião individual, que pode ser justa ou falsa, e não tem valor senão quando é sancionada pelo ensino da maioria, dado sobre os diversos pontos do globo.** Foi esse ensino universal que fez o que ele é, e que fará o que será. **Diante desse poderoso critério, caem necessariamente todas as teorias particulares que sejam o produto de ideias sistemáticas, seja de um homem, seja de um Espírito isolado.** Uma ideia falsa pode, sem dúvida, agrupar ao seu redor alguns partidários, mas não prevalecerá jamais contra aquela que é ensinada por toda a parte. ⁽⁵⁾ (grifo nosso)

Portanto, a opinião do Espírito Floriano Peixoto não passa de opinião pessoal, que não encontra respaldo em qualquer obra espírita que tenha alguma mensagem do plano espiritual que confirme isso.

Também não deixamos de estranhar o fato de que um Espírito, no caso João Batista, cuja participação na codificação não foi assim tão expressiva, o que mais à frente detalharemos, ter assumido a função de “imperador da nossa doutrina”, em detrimento de outros de participação bem ativa como, por exemplo, a destes três que mais se destacam: São Luís, Erasto e Fénelon.

Ainda encontramos, na obra **Eurípedes: o médium de Jesus**, uma

3 Editora Esperança e Caridade, *Eurípedes: o médium de Jesus*, p. 31.

4 KARDEC, *Revista Espírita 1861*, p. 292.

5 KARDEC, *Revista Espírita 1865*, p. 307.

mensagem de Allan Kardec, ocorrida em 25/02/1906, com o seguinte teor:

Meus filhos!

Que todos participem deste santo labor, empreendido em prol da causa que esposara o Nosso Senhor Jesus Cristo.

Venho saudar os operosos obreiros que se dedicam em guiar a humanidade neste trilho em que **só brilha a esmeraldina estrela da Verdade**.

Rendendo graças ao Divino Arquiteto, imploro que volte seus divinos olhos sobre todos que lutam pela paz, pela caridade e os proteja.

São ardentes os votos que faço para que marchem com a paz, a fé e a esperança.

Deus os proteja.

Os trabalhos continuarão e terminarão pela incorporação.

ALLAN KARDEC ⁽⁶⁾ (grifo nosso)

A expressão “só brilha a esmeraldina estrela da Verdade”, certamente que com ela Allan Kardec, caso seja autêntica autoria da mensagem, se referia a Jesus e não a João Batista.

Aliás, quem foi que disse: “*Eu sou o caminho, a verdade e a vida.*” (João 14,6) Se desdobrarmos essa fala teríamos: “*Eu sou o caminho. **Eu sou a Verdade.** Eu sou a Vida.*” “Eu sou a Verdade”, será que é preciso ser mais claro do que isso?

Apenas para registro, consultamos todas as obras publicadas por Allan Kardec e nelas não encontramos uma só vez que ele tenha empregado as expressões: a) “Nosso Senhor Jesus Cristo”, típica de crente das religiões tradicionais e b) “Divino Arquiteto”, comum aos maçons.

Comunicação recebida por Eurípedes Barsanulfo, em 24/06/1906:

Meus filhos!

É hoje o dia em que se comemora a saída deste mundo de sofrimento e dor em que vos achais **do grande apóstolo da Verdade: JOÃO BATISTA**. [ass.] VICENTE DE PAULO. ⁽⁷⁾ (grifo nosso)

6 EEC, *Eurípedes: o médium de Jesus*, p. 38.

7 EEC, *Eurípedes: o médium de Jesus*, p. 87-89.

Vicente de Paulo era o mentor espiritual de Eurípedes Barsanulfo.

O texto claramente qualifica João Batista como sendo o apóstolo da Verdade. Ora, como ele, João Batista, pode ser, ao mesmo tempo, o próprio Espírito de Verdade e “o grande apóstolo da Verdade”? Tem sentido alguém, num mesmo momento histórico, ser apóstolo dele mesmo? Haja coerência!

Comunicação recebida em 1908, não constando o dia e nem o mês:

Glorificados sejais, filhos de Deus, que buscais os raios desta bendita luz que Deus acende na Terra para iluminando a todos, assim dizer: Meus Filhos, na Terra, sempre eu vos esclareci e iluminei pelas bocas dos profetas desde **Moisés até Elias**, desde **Elias até João Batista**, de **João Batista até ao meu Amado Filho**. Por todos tenho semeado em vossos corações o amor que de tantos marcados exemplos vos tenho dado, porém meus filhos, **o vosso Governador, o vosso Redentor Jesus**, falando aos apóstolos e por isso a humanidade inteira Jesus promete enviar como na passada sessão que foi dito por meu legado Gabriel, **promete Jesus, repito, o Espírito Consolador**.

Acompanhai-o, segui-o e **vos chegarei até a Mim**, porém meus filhos quando este mesmo Espírito de Verdade, falando ao povo como outrora Jesus, encontra da parte do povo, de alguns de boa vontade, de fé ardente, de outros a indiferença que quer isto denotar é que através de tantos séculos a humanidade busca ter sempre o mesmo procedimento.

JOÃO BATISTA ⁽⁸⁾ (grifo nosso)

Faz-se uma grande confusão entre as duas designações - Espírito Consolador e Espírito de Verdade - que, para o Codificador, eram termos distintos, como pode ser visto, em *A Gênese*, cap. XVII, item 39, onde Allan Kardec analisa o texto bíblico João 14,15-18 e 26.

Nota-se que está objetivamente dito que Jesus é o “vosso Governador”, é uma afirmação que se confirma, por exemplo, em ***Cristianismo e Espiritismo***, com Léon Denis (1846-1927):

A passagem de **Jesus** pela Terra, seus ensinamentos e exemplos, deixaram traços indeléveis; sua influência se estenderá pelos séculos vindouros. Ainda hoje, **ele preside os destinos do globo** em que viveu, amou, sofreu. **Governador espiritual deste planeta**, veio, com seu sacrifício, encarreirá-lo para a senda do bem, e **é sob a sua direção oculta e com o seu apoio que se opera essa nova revelação**, que, sob o nome de moderno espiritualismo, vem restabelecer sua

8 *EEC, Eurípedes: o médium de Jesus*, p. 171.

doutrina, restituir aos homens o sentimento dos próprios deveres, o conhecimento de sua natureza e dos seus destinos. ⁽⁹⁾ (grifo nosso)

Ressaltamos que Léon Denis é considerado como um dos principais seguidores de Allan Kardec e um destacado difusor da Doutrina Espírita após sua morte. Quando ele afirma que Jesus opera a Nova Revelação sob direção oculta, nos remete ao Espírito de Verdade, o novo nome de Jesus. Sim, um novo nome! Para comprovar, vejamos o que se encontra no Apocalipse:

*“**Venho logo!** Segura com firmeza o que tens, para que ninguém tome a tua coroa. Quanto ao vencedor, farei dele uma coluna no templo do meu Deus, e daí nunca mais sairá. Escreverei nele o nome do meu Deus e o nome da Cidade do meu Deus – a nova Jerusalém, que desce do céu, de junto do meu Deus – e o **meu novo nome.**”* (Apocalipse 3,11-12) (grifo nosso)

Essa previsão sobre a volta de Jesus tem aqui uma referência explícita de que viria com um novo nome. Resta-nos, portanto, descobrir se voltou com esse novo nome ou não.

Na **Revista Espírita 1868**, há uma mensagem, cuja assinatura é simplesmente “Um Espírito”, discorrendo sobre a regeneração da humanidade, cujo término destacaremos: “[...] **aquele que recebeu a missão de vos regenerar retorna, e ele disse: Bem-aventurados aqueles que conhecerem o meu novo nome!**” ⁽¹⁰⁾ (grifo nosso)

Aqui, fala-se abertamente que Cristo retornou, com a missão de regenerar a Humanidade, considerando “bem-aventurados aqueles que conhecerem o meu novo nome”, conseqüentemente, cumpriu-se assim a previsão contida em Apocalipse 3,11-12.

Em pesquisa nas obras da codificação, encontramos somente essas referências ao nome de João Batista.

1ª) Na sessão realizada em 27 de janeiro de 1860, cuja ata foi publicada na **Revista Espírita 1860**, no mês de março, temos esta informação: “3º Dois ditados espontâneos foram obtidos simultaneamente; o primeiro de Abeilard,

9 DENIS, *O Cristianismo e o Espiritismo*, p. 79.

10 KARDEC, *Revista Espírita 1868*, p. 96.

pelo senhor Rose, **o segundo de João, o batista**, pelo Senhor Colin.” (11) (grifo nosso)

Se João Batista fosse mesmo o Espírito de Verdade, seria muito estranho ele se manifestar na Sociedade Parisiense de Estudos Espíritas, ora como um personagem, ora como outro.

2ª) Na *Revista Espírita 1862*, mês de novembro, temos informação de que **João Batista** foi o guia protetor espiritual da Sociedade Espírita de Saint-Jean d'Angély, onde sempre se manifestava por evocação de seus membros (12).

3ª) Em novembro de 1862, ainda na *Revista Espírita 1862*, no artigo “Os mistérios da Torre Saint-Michel de Bordeuax” (13), no qual temos relatado perguntas, e respectivas respostas, ao Espírito Guillaume Remone (grande parte delas), à sua mulher e, por fim, ao guia espiritual São João Batista. Guillaume, respondendo à pergunta sobre onde se encontrava a sua mulher, disse: “Não sei o que ela se tornou, **mas vos será fácil disso se informar, junto de vosso guia espiritual, São João Batista.**” (14) (grifo nosso)

As questões dirigidas a São João Batista, guia espiritual, foram: 29 a 35, 40 a 46, 54 a 56 e 83 a 84, perfazendo um total de dezenove perguntas.

Assim, temos a comprovação de que João Batista se manifestava nas reuniões da Sociedade Espírita de Paris, embora não tenhamos localizado registros de suas mensagens escritas; ao que parece não se preocupou em registrá-las na *Revista Espírita*.

Ainda que não seja de todo impossível, mas para nós é bastante estranho que, por várias vezes, um Espírito se manifeste, num mesmo local, utilizando-se cada vez de um dos nomes de seus personagens anteriores. É exatamente isso que ocorre caso tenhamos João Batista como sendo o Espírito de Verdade, uma vez que, como vimos, temos registros de manifestações dos dois nas reuniões da Sociedade Parisiense de Estudos Espírita - SPEE.

11 KARDEC, *Revista Espírita 1860*, p. 66.

12 KARDEC. *Revista Espírita 1862*, p. 324, 327-328.

13 KARDEC, *Revista Espírita 1862*, p. 323-335.

14 KARDEC. *Revista Espírita 1862*, p. 327.

Ademais essas manifestações de João Batista, na SPEE, parece-nos irem de encontro ao que o Espírito de Verdade prometera a Allan Kardec: “[...] **todos os meses, aqui, durante um quarto de hora, estarei à tua disposição**” ⁽¹⁵⁾ (grifo nosso)

É oportuno lermos, na *Revista Espírita 1862*, um trecho da nota que Allan Kardec apõe finalizando o artigo:

Não existe seguramente nenhum meio material de constatar a identidade dos Espíritos que se manifestaram nas evocações acima, também não o afirmaremos de maneira absoluta. **Fazemos esta reserva para aqueles que creem que aceitamos cegamente tudo o que vem dos Espíritos; pecamos antes por um excesso de desconfiança**; é que é preciso se guardar de dar como verdade absoluta o que não pode ser controlado; ora, na ausência de provas positivas, é preciso se limitar a constatar a possibilidade e procurar as provas morais à falta de provas físicas. No fato do qual se trata, as respostas têm um caráter evidente de probabilidade e sobretudo de alta moralidade; ali não se vê nenhuma dessas contradições, nenhuma dessas faltas de lógica que chocam o bom senso e revelam a fraude; tudo se liga e se encadeia perfeitamente, tudo concorda com o que a experiência já mostrou; pode-se, pois, dizer que a história é ao menos verossímil, o que já é muito. O que é certo, é que esse não é um romance inventado por homens, mas bem uma obra mediúnica; se fosse uma fantasia do Espírito, não poderia vir senão de um Espírito leviano, porque os Espíritos sérios não se divertem em fazer contos, e os Espíritos levianos deixam sempre descobrir seu verdadeiro caráter. **Acrescentamos que a Sociedade Espírita de Saint-Jean d'Angely é um dos centros mais sérios e dos melhores dirigidos que vimos, e que ela não está composta senão de pessoas tão recomendáveis pelo seu caráter como pelo seu saber, levando mesmo, podendo-se dizer, o escrúpulo a um excesso**; pode ela ser julgada pela sabedoria e pelo método com os quais as perguntas foram colocadas e formuladas; também todas as comunicações que ali são obtidas atestam a superioridade dos Espíritos que se manifestam. **As evocações acima, pois, foram feitas em excelentes condições, tanto pelo meio como pela natureza dos médiuns; é, pelo menos para nós, uma garantia de sinceridade absoluta**. Não acrescentaremos senão que a veracidade desse relato nos foi atestada da maneira mais explícita por vários dos melhores médiuns da Sociedade de Paris. [...].

A. K. ⁽¹⁶⁾ (grifo nosso)

Em meio à confirmação das mensagens do artigo, Allan Kardec coloca algo que tem sido esquecido por muitos espíritas, que é o fato de se aceitar cegamente tudo que vem dos Espíritos, ao que acrescentaríamos: e de

15 KARDEC. *Obras Póstumas*, p. 305.

16 KARDEC, *Revista Espírita 1862*, p. 335.

Espíritas que se destacam pela produção mediúnica ou como expositores renomados.

Observa-se que Allan Kardec declara que essa Sociedade Espírita “é um dos centros mais sérios e dos melhores dirigidos que vimos”.

Tendo a Sociedade Espírita de Saint-Jean d'Angely como guia e protetor João Batista, então, a coisa torna-se mais estranha, ainda, pois o Espírito de Verdade, na condição de presidente de todos os Espíritos envolvidos na Codificação ⁽¹⁷⁾, deixa de ter participação ativa junto a Sociedade Espírita de Paris, envolvida diretamente no estudo dos fenômenos espíritas, e cujo mentor era o Espírito São Luís, para tê-la em um centro espírita na cidade de Saint-Jean D'Angely, que, embora respeitável, não tinha a mesma função da de Paris...

Ademais, teríamos aqui, uma espécie de dupla personalidade, ou seja, na Sociedade Espírita de Paris o Espírito João Batista se manifestava como o Espírito de Verdade, enquanto que na de Saint-Jean d'Angely como o personagem João?...

No ***Evangelho Segundo Mateus***, encontramos essa significativa fala atribuída a Jesus a respeito do precursor:

*“Em verdade vos digo: entre os nascidos de mulher, ninguém apareceu maior do que João Batista; mas **o menor no reino dos céus é maior do que ele.**”* (Mateus 11,11)

Por que estamos trazendo isso? É que também nos parece estranho que um Espírito, nessa condição evolutiva que Jesus o coloca, tenha presidido todos estes personagens, que na obra ***Os Expoentes da Codificação Espírita***, têm uma breve biografia:

Afonso de Liguori, Arago, Benjamim Franklin, Channing, Chateaubriand, Delphine de Girardin, Emmanuel, Erasto, Fénelon, Francisco Xavier, Galileu Galilei, Hahnemann, Henri Heine, Rousseau, Joana d'Arc, João Evangelista, Lacordaire, Lamennais, Lázaro, Massillon, Pascal, Paulo de Tarso, Platão, Sanson, Santo Agostinho, São Bento, São Luís, Sócrates, Swedenborg, Timóteo, Joana de

17 KARDEC, *A Gênese*, p. 32; KARDEC, *O Evangelho Segundo o Espiritismo*, p. 100.

Angelis (um espírito amigo), Cura D'Ars, Vicente de Paulo, Adolfo (bispo de Argel), Dr. Barry, Cárita, Dufêtre (bispo de Nevers), François (de Génève), Isabel (de França), Jean Reynaud, João (bispo de Bordéus), Julio Olivier, Morlot e V. Monod. ⁽¹⁸⁾

Como é que esse “menor no reino dos céus” conseguiu a notável proeza de coordenar Espíritos de nível evolutivo bem maior do que o dele, tomando-se dessas palavras ditas por Jesus?

Não temos noção sobre a origem da crença de que João Batista é o Espírito de Verdade, porém, encontramos uma referência, pela qual descobrimos que isso acontece a, pelo menos, uma década. Na obra **Anuário Espírita 2008**, o médium Carlos A. Baccelli, no artigo “*A Caminho da Luz*”, de Emmanuel uma obra imprescindível, a certa altura faz as seguintes considerações:

No capítulo 1, “A Gênese planetária”, Emmanuel põe fim às especulações em torno da verdadeira identidade do Espírito da Verdade, que alguns confrades insistem em dizer tratar-se do Espírito do próprio Cristo, quando, em várias oportunidades, Chico Xavier nos disse ser João Batista, consoante informações sigilosas a Kardec na “Sociedade Parisiense de Estudos Espíritas”. O Espírito da Verdade, João Batista, era, junto a Kardec, o médium do Cristo. Eis o que nos fala Emmanuel:

“Essa **Comunidade de seres angélicos e perfeitos**, da qual é Jesus um dos membros divinos, ao que nos foi dado saber, **apenas já se reuniu**, nas proximidades da Terra, para a solução de problemas decisivos e da direção do nosso planeta, **por duas vezes**, no curso dos milênios conhecidos.

“A primeira, verificou-se quando o orbe terrestre se desprendia da nebulosa solar, a fim de que se lançassem, no Tempo e no Espaço, as balizas do nosso sistema cosmogônico e os pródromos da vida na matéria em ignição, do planeta, e a segunda, quando se decidia a vinda do Senhor à face da Terra, trazendo à família humana a lição imortal do seu Evangelho de amor e redenção.”

No capítulo XXIV, de *A Caminho da Luz*, “O Espiritismo e as grandes transições”, Emmanuel nos fala de uma terceira reunião da referida Comunidade, que estaria para se realizar nas adjacências do planeta:

“Espíritos abnegados e esclarecidos falam-nos de uma nova reunião da comunidade das potências angélicas do sistema solar, da qual é Jesus um dos membros divinos. Reunir-se-á, de novo, a sociedade celeste, pela terceira vez, na atmosfera terrestre, desde que o Cristo recebeu a sagrada missão de abraçar e redimir a nossa Humanidade, decidindo novamente sobre os destinos do nosso

18 MARCON, *Os Expoentes da Codificação Espírita*, toda obra.

munho.”

No *Evangelho de João*, capítulo 14 – v. 26, fica claro que o Consolador Prometido, veio *em nome de Jesus, e não por Ele pessoalmente*: “ ... mas o Consolador, o Espírito Santo, *a quem o Pai enviará em meu nome*, esse vos ensinará todas as cousas e vos fará lembrar de tudo o que vos tenho dito.”⁽¹⁹⁾ (grifo nosso)

O que podemos tirar dessa citação de Emmanuel é que “a comunidade de seres angélicos se reuniram por três vezes”, mas não tem absolutamente nada sobre João Batista ser o Espírito de Verdade, pura ilação do autor.

Quanto a Chico Xavier lhe ter confidenciado, há controvérsias, pois, levando-se em conta o que consta em *Missionário da Luz*⁽²⁰⁾, para o médium, o Espírito de Verdade era Jesus. É o que provaremos a seguir, com esta transcrição de nosso e-book ***Espírito de Verdade, quem seria ele?***, disponível em nosso site⁽²¹⁾.

Início transcrição:

Em 15 de junho de 2017, pleno feriado de *Corpus Christi*, ao voltar do estudo no Grupo Espírita Luz da Alma, em Vespasiano, MG, isso às 22 horas, encontrei no Messenger três áudios com mensagens de voz enviados pelo amigo Luciano Grisolia Minozzo (1972-), diretor do CCDPE-ECM (Centro de Cultura, Documentação e Pesquisa do Espiritismo – Eduardo Carvalho Monteiro, sediado em São Paulo).

Qual não foi a nossa surpresa e satisfação ao ouvi-los, pois traziam uma confirmação inédita de que Chico Xavier, havia afirmado que o Espírito de Verdade era Jesus.

Vejamos o seguinte diálogo:

LGM – Ô, Paulo, é o Luciano, estou aqui na casa do Raul⁽²²⁾, é um amigo

19 BACCELLI, “A Caminho da Luz”, de Emmanuel uma obra imprescindível, p. 27-28.

20 XAVIER, *Missionários da Luz*, p. 99.

21 SILVA NETO SOBRINHO, *Espírito de Verdade, quem seria ele?*, disponível em: <http://www.paulosnetos.net/artigos/summary/6-ebook/896-espírito-de-verdade-quem-seria-ele-ebook>

22 Raul Baptista Filho (Psicólogo), mora no Jabaquara, orador e trabalhador voluntário na Fraternidade Espírita Gina, Rua Mauro, 76 – bairro da Saúde, São Paulo.

meu aqui de São Paulo. E o Raul, ele esteve com o Chico Xavier, trezentas e quantas vezes...

R – 386 vezes.

LGM – Trezentas e oitenta e seis vezes.

R – De abril de 82 a abril de 2002.

LGM – Praticamente até o dia que ele morreu. Então você vê, é uma criatura que visitou o Chico 385 (sic) vezes. Fala para ele, Raul, o que Chico falou para você, quando você chegou lá pela primeira vez.

R – Pela primeira vez, ele me chamou pelo meu nome completo e disse-me que já esperava por mim. Nosso encontro já estava programado.

LGM – Raul, então o seguinte, é... Você esteve 386 vezes. Depois, numa outra hora a gente uma conferência só para mandar essa informação. Você esteve 386 vezes com Chico e o que o Chico falou para você a respeito do Espírito de Verdade.

R – Não foi para mim especificamente, foi durante o culto do evangelho, aí uma tarde de sábado às 14 horas, quando ele se reunia com um grupo de voluntários e trabalhadores do Grupo Espírita da Prece. E naquela tarde, caiu ao acaso nê, ele abriu o Evangelho Segundo o Espiritismo de Allan Kardec, abriu a mensagem de autoria de Espírito de Verdade. E o Chico era o último quem fazia os comentários sobre o tema lido. E ele, ao iniciar a preleção dele, **ele afirmou-nos que o sr. Emmanuel estava presente e revelou a ele que o Espírito de Verdade trata-se de Nosso Senhor Jesus Cristo. O Chico deixou bem claro esta informação, que o Espírito de Verdade é o Nosso Senhor Jesus Cristo.** ⁽²³⁾ (grifo nosso)

Achamos curioso como certas informações nos chegam, como é o caso dessa, pois, jamais pesquisamos para ver qual era a opinião de Chico Xavier, dada a exiguidade de fontes que pudessem nos informar.

Fim transcrição.

Podemos ainda acrescentar uma obra psicografada por Chico Xavier onde essa identificação é cristalina, somente mantendo a mente fechada é que não se vê. Trata-se de **Missionários da Luz**, a qual fizemos referência, cujo Prefácio é assinado por Emmanuel. Dela destacamos um momento em que o Instrutor Alexandre dialogando com André Luiz explica-lhe o seguinte:

– Mediunidade – prosseguiu ele, arrebatando-nos os corações – constitui meio

23 Temos o arquivo do áudio, juntamos os três num só, em nosso arquivo particular. Oportunamente, veremos se conseguimos publicá-lo numa revista ou jornal espírita para divulgação e registro.

de comunicação; e o próprio Jesus nos afirma: “eu sou a porta... se alguém entrar por mim será salvo e entrará, sairá e achará pastagens!” Por que audácia incompreensível imaginais a realização sublime sem vos afeiçoardes ao **Espírito de Verdade, que é o próprio Senhor?** ⁽²⁴⁾ (grifo nosso)

Haja sofisma para fazer entender outra coisa que não seja a identificação do Espírito de Verdade como sendo o Senhor, isto é, Jesus.

Na obra **Ação e Reação**, psicografia de Chico Xavier, temos o texto “Ante o Centenário”, datado de 1º de janeiro de 1957, com o qual Emmanuel a prefacia e inicia-o dizendo:

A 18 de abril de 1857, a Codificação Kardequiana, **sob a égide do Cristo de Deus**, celebrará o seu primeiro centenário de valiosos serviços à Humanidade terrestre.

Um século de trabalho, de renovação e de luz... ⁽²⁵⁾ (grifo nosso)

Será importante trazermos uma fala de Erasto, constante da Revista Espírita 1868, na qual ele diz: “[...] Estamos e ficaremos convosco, **sob a égide do Espírito de Verdade, meu Senhor e o vosso.**” ⁽²⁶⁾ (grifo nosso)

Portanto, como não faz sentido a Codificação Espírita ter, simultaneamente, desde o início, dois dirigentes; fica difícil negar que o Espírito de Verdade e Jesus são, de fato, o mesmo personagem.

Na fala de Erasto, essa identificação é também reforçada pela expressão “meu Senhor e vosso”, com a qual ele designa o Espírito de Verdade, que somente cabe a Jesus, a ninguém mais.

Da obra **Luz no Caminho**, autoria de Emmanuel, psicografia de Chico Xavier, destacamos do capítulo “Estudando a Mediunidade”, o seguinte trecho:

11 A sementeira, portanto, é imensa. Sem examinarmos a sua complexidade, dentro de suas características educativas, caminhemos para a frente e para o alto, conscientes de que **o Mestre Divino é o Senhor da Seara e o Jardineiro Divino de todos os corações da Terra.**

24 XAVIER, *Missionários da Luz*, p. 99.

25 XAVIER, *Ação e Reação*, p. 9.

26 KARDEC, *Revista Espírita 1868*, p. 51.

12 Dentro desse campo infinito de trabalho e realização, cada qual tem a sua tarefa e, em graus diversificados, todos os trabalhadores são médiuns do bem e da misericórdia do Divino Mestre. ⁽²⁷⁾ (grifo nosso)

A expressão “o Mestre Divino” sempre foi utilizada para designar Jesus; portanto, é ele, Jesus, a quem o Espírito Emmanuel, diz ser o Jardineiro Divino, nem mesmo é preciso desenhar isso, de tão óbvio.

Alguma dúvida? Vamos deixar mais claro ainda.

No ***Blog do Dr. Inácio Ferreira*** ⁽²⁸⁾, temos uma mensagem atribuída a esse autor espiritual, recebida pelo Carlos Baccelli, que tem o título de “O Jardineiro Divino”, da qual transcrevemos este trecho:

“Obreiros, traçai o vosso sulco; recomeçai no dia seguinte o afanoso labor da véspera; o trabalho das vossas mãos vos fornece aos corpos o pão terrestre; vossas almas, porém, não estão esquecidas; e **eu, o jardineiro divino**, as cultivo no silêncio dos vossos pensamentos.” – Cap. VI – de “O Evangelho Segundo o Espiritismo”.

O Jardineiro Divino, evidentemente, é Jesus Cristo...

Nossas almas são as “sementes” que Lhe foram dadas a cultivar pelo Dono do Jardim...

Os nossos pensamentos constituem a “gleba” em que, pacientemente, Ele as cultiva... ⁽²⁹⁾ (grifo nosso)

Essa mensagem do cap. VI de *O Evangelho Segundo o Espiritismo*, que o Espírito Dr. Inácio Ferreira menciona, é assinada pelo Espírito de Verdade.

Ora, se ele, o Espírito de Verdade, refere-se a si mesmo como “jardineiro divino” e esse nobre autor espiritual o identifica como sendo Jesus, conseqüentemente, o Espírito de Verdade é Jesus. Bem simples, não é mesmo?

Várias outras provas teríamos para apresentar, mas todas elas constam do nosso e-book mencionado, não repetiremos mais do que aqui já o fizemos.

27 Link: <http://bibliadocaminho.com/ocaminho/Txavieriano/Livros/Lnc/Lnc03.htm>.

28 Endereço: <http://inacioferreira-baccelli.blogspot.com.br/>

29 Link: http://inacioferreira-baccelli.zip.net/arch2014-02-01_2014-02-28.html

Paulo da Silva Neto Sobrinho

Fev/2018.

Revisado por: Hugo Alvarenga Novaes

Referências bibliográficas:

BACCELLI, C. A. "A Caminho da Luz", de Emmanuel uma obra imprescindível. In Anuário Espírita 2008. Araras (SP); IDE, 2008, p. 24-28.

DENIS, L. *Cristianismo e Espiritismo*. Rio de Janeiro: FEB, 1987.

EEC. *Eurípedes: o médium de Jesus - mensagens inéditas recebidas por Eurípedes Barsanulfo entre 1906-1909*. Sacramento (MG): Ed. Esperança e Caridade, 2001.

IDE - INSTITUTO DE DIFUSÃO ESPÍRITA. *Anuário Espírita 2008*. Araras, SP, 2008.

KARDEC, A. *A Gênese*. Brasília: FEB, 2013.

KARDEC, A. *O Evangelho Segundo o Espiritismo*. Brasília: FEB, 2013.

KARDEC, A. *Obras Póstumas*. Rio de Janeiro: FEB, 2006.

KARDEC, A. *Revista Espírita 1860*. Araras (SP): IDE, 2000.

KARDEC, A. *Revista Espírita 1861*. Araras (SP): IDE, 1993.

KARDEC, A. *Revista Espírita 1862*. Araras (SP): IDE, 1993.

KARDEC, A. *Revista Espírita 1865*. Araras (SP): IDE, 2000.

KARDEC, A. *Revista Espírita 1868*. Araras (SP): IDE, 1993.

MARCON, M. H. (org) *Os Expoentes da Codificação Espírita*. Curitiba: FEP, 2002.

XAVIER, F. C. *Missionários da Luz*. Rio de Janeiro: FEB, 1986.

XAVIER, F. C. *Luz no Caminho*, disponível em:

<http://bibliadocaminho.com/ocaminho/Txavieriano/Livros/Lnc/Lnc03.htm>. Acesso em: 04 fev. 2018.

BACCELLI, C. A. *O Jardineiro divino, ditado por Emmanuel*, disponível em:

http://inacioferreira-baccelli.zip.net/arch2014-02-01_2014-02-28.html. Acesso em: 04 fev. 2018.

MEDIUNIDADE NA INTERNET *Blog do Dr. Inácio Ferreira*, <http://inacioferreira-baccelli.blogspot.com.br/>. Acesso em: 04 fev. 2018.

SILVA NETO SOBRINHO, P. *Espírito de Verdade, quem seria ele?*, disponível em:

<http://www.paulosnetos.net/artigos/summary/6-ebook/896-espirito-de-verdade-quem-seria-ele-ebook>. Acesso em: 18 fev. 2023.

SILVA NETO SOBRINHO, P. *O Espírito de Verdade é João Batista ou Jesus?*, disponível em: <http://www.paulosnetos.net/artigos/summary/3-artigos-e-estudos/420-esprito->

[de-verdade-joo-batista-ou-jesus](#). Acesso em: 01 dez. 2017.